

DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO APRESENTOU ONTEM, NA CINEMATECA PORTUGUESA, UMA NOVA PUBLICAÇÃO

'Docs.pt', a revista que faltava no mercado

Preencher o vazio de informação sobre o cinema documental e denunciar a falta de financiamento são os objectivos da publicação

ANA CAVACO

Os documentários regressam em força. O DocLisboa está de volta em Outubro e para reforçar este género de cinema será lançada a 'Docs.pt', uma revista especializada nos filmes que vão além da ficção. O número zero foi ontem apresentado e os objectivos são claros: dar força e divulgar o documentário.

O bar 39 Degraus, na Cinemateca Portuguesa, foi o local escolhido por Serge Tréfaut, Ana Isabel Strindberg e Nuno Sena (da direcção do DocLisboa 2004) para apresentarem a Docs.pt, publicação que terá uma periodicidade semestral e distribuição internacional. A publicação vem, segundo Tréfaut (realizador de documentários), esclarecer classificações erróneas e "associar o documentário ao cinema e não a um programa".

Este número tem uma vertente mais política, numa altura em que 'Fahrenheit 9/11', de Michael Moo-

re está para estrear em Portugal. "O documentário é muitas vezes político e de intervenção cívica, e é importante fazer a apresentação desta publicação agora porque muitos de nós temos vergonha da situação política em Portugal", explica Tréfaut.

Além de servir para marcar uma opinião, a 'Docs.pt' irá preencher o vazio que se sente na área do documentário. "A revista para além de fazer a denúncia sobre a falta de financiamento refere-se também a falta de apoio dado pelas estações televisivas", esclarece o cineasta.

FINALMENTE NAS BANCAS. Já há algum tempo que a Associação pelo Documentário (Apordoc) tencionava fazer uma publicação que impulsiona-se o género. "Foi um grande desafio. Há muito que queríamos fazer um objecto de comunicação para que o documentário fosse mais falado", explica Serge Tréfaut.

Para chegar lá fora, a 'Doc.pt' é bilingue (inglês/português) e, além de estar à venda em livrarias especializadas, será apresentada no mercado Sunny Side of the Doc, em Marselha e no Festival Internacional de Documentário de Amsterdão.

Da estrutura da revista destaca-se a secção Zoom onde se fala "de um filme em primeira mão". Neste número Maria de Medeiros apresenta



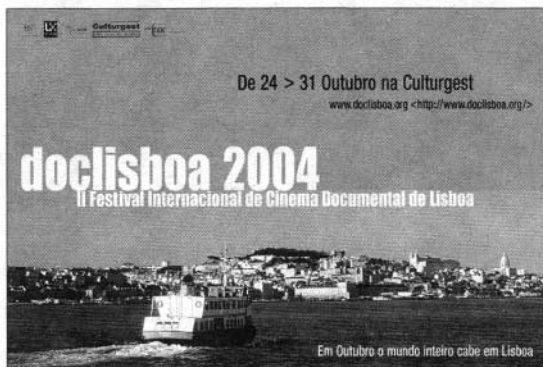
A revista terá edição bilingue e o seu primeiro número será distribuído gratuitamente

um trabalho sobre a relação entre cineastas e críticos de cinema. Existe ainda espaço para divulgar os documentários que estão em preparação, dando assim ao leitor a oportunidade de conhecer o projecto sem o ter visto e uma secção de entrevista, onde o director fala sobre a sua obra. No número zero o convidado é o bra-

sileiro Eduardo Coutinho, "cujos documentários alcançaram recordes de bilheteira em salas de cinema". O primeiro número da Doc.pt será distribuído gratuitamente nas escolas de cinema e em outros espaços ligados à Sétima Arte. Depois disso, cada número lançado no mercado custará três euros.



PEDRO GOMES



DocLisboa revigorado chega em Outubro à Culturgest

O DocLisboa está de regresso. Em Outubro, de 24 a 31, o festival documental ocupa os auditórios da Culturgest, naquele que será o renascimento de um evento que começou, em 2002, em grande no Centro Cultural de Belém e que no ano passado passou quase despercebido.

"O festival exibirá filmes premiados que não

chegaram ao público nacional. No entanto, não será um festival de elites porque o nosso objectivo é ter salas cheias e criar um espaço de reflexão à volta do documentário", explica Serge Tréfaut.

Este ano o DocLisboa terá novamente uma secção competitiva (cujo júri é presidido por Paulo Branco), dividida entre longas e curtas/médias

metragens, onde serão apresentados filmes produzidos recentemente.

Em paralelo irão decorrer mais três espaços distintos. 'Como entender o Médio Oriente?' apresentará obras ligadas ao conflito israelo-árabe; 'O Que é o Documentário Português?' divulgará as obras nacionais e incluirá um espaço de debate entre público e cineastas, e 'Fo-

co Sobre Espanha', uma selecção de filmes levada a cabo pelo crítico de cinema do 'El País', que visa fazer uma retrospectiva do documentário espanhol. O lado pedagógico do cinema documental não ficou esquecido e, por isso foi convidado o cineasta Nicolas Philibert, realizador de 'Ser e Ter' que foi um sucesso nas salas de cinema.